

Obstáculos e aliados na elaboração de trabalhos de conclusão de psicodrama

ⁱJanuário Antônio de Freitas Junior - januario@potenciar.com.br

ⁱⁱJoceli Drummond - potenciar@potenciar.com.br

Nosso objetivo é analisar e refletir sobre os obstáculos e aliados presentes na elaboração de trabalhos de conclusão do curso de Psicodrama por meio do Psicodrama do Herói.

Esse trabalho é fundamentado no método psicodramático. Um dos conceitos utilizados nesse estudo é o de Matriz de Identidade, outro, a jornada do herói, como vivenciada no Psicodrama do Herói. Para o levantamento dos dados desse estudo, foram realizados três encontros para pesquisa - intervenções por meio do método psicodramático, seguindo as etapas do Psicodrama do Herói (PDH). Cada encontro durou três horas.

Participaram dessa pesquisa (nomes fictícios escolhidos pelos participantes): Clarisse Lispector, 63 anos, comunicadora social. Elizabeth, 58 anos, psicóloga. Maria Cristina, 42 anos, comunicadora social. Nise de Oliveira, 34 anos, psicóloga. Murilo Gun, 29 anos, Administrador.

Para a análise dos resultados desta pesquisa, fizemos anotações minuciosas das intervenções. Procuramos nessas anotações padrões de repostas - os temas que se repetiram. Catalogamos, então, esses temas em categorias. As que mais se destacaram foram: dificuldade na organização dos trabalhos, falta de motivação, alta expectativa sobre suas produções, influência dos orientadores, falta de confiança no domínio do método psicodramático, reconhecimento de si e importância dos aliados. Finalmente, analisamos as descrições dos encontros, agora à luz dessas categorias e dos conceitos expostos nesse estudo.

Percebemos que Psicodramatistas em formação por vezes não sabem qual sua real motivação para escrever as monografias, como aplicar o método psicodramático, quais teorias

e conceitos devem ser utilizados. Também não conhecem as etapas que devem ser seguidas para a produção dos trabalhos, ficando à mercê da fantasia, em relação a como deve ser o próprio desempenho e aos orientadores (primeira fase da matriz de identidade).

No entanto, quando a verdade sobre os próprios limites e capacidades se faz presente (segunda fase da matriz de identidade), bem como o reconhecimento dos aliados, internos e externos (terceira fase da matriz de identidade), há espaço para a espontaneidade. A desmotivação cede lugar à motivação e a desorganização, à organização. A necessidade de aceitação é convertida na satisfação pelo reconhecimento das próprias potencialidades. E o grande desafio do psicodramatista em formação pode ser encarado de frente: a confiança no domínio do método psicodramático.

REFERÊNCIAS INDISPENSÁVEIS

Campbell, J. (2007). *O herói de mil faces*. São Paulo, SP: Pensamento.

FEBRAP. (2020). *Princípios gerais normativos da formação e titulação em psicodrama segundo a FEBRAP*. São Paulo: FEBRAP.

Freitas Junior, J.A.; Cheriegate, J.L. (2018) *Psicodrama do herói: uma jornada de transformação*. Revista Brasileira de Psicodrama. Disponível em <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932018000200012>
Acesso em 07.09.2020

Moreno, J.L. (2014). *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix.

ⁱJanuário Antônio de Freitas Junior, filósofo pela Universidade de São Paulo (USP). Psicodramatista socioeducacional pela Animus. Psicodramatista didata e didata supervisor pela Potenciar consultores associados, consultor e professor na Potenciar.

ⁱⁱJoceli Drummond, Doutora em Psicologia, pela universidade Autônoma de Lisboa mestre em Administração e comunicação. Psicodramatista Didata Supervisora pela FEBRAP. Co-autoria de Sociodrama nas Organizações e Sociodrama na Educação além de capítulos de livros e artigos em revistas especializadas.